



N.º 170—Lisboa, 24 de Novembro



6.º ANO  
1913

# PARODIA

FUNDADOR

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

<p>Publica-se aos sabbados Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da <b>PARODIA</b> PREÇO AVULSO 40 RÉIS Um mez depois de publicado 80 réis</p>	<p>REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50</p> <p>Assignaturas (pagamento adeantado)</p> <table><tr><td>Lisboa e provincias, anno 52 num. 3\$000 rs.</td><td>Brazil, anno 52 numeros . . . . . 3\$000 rs.</td></tr><tr><td>Semestre, 26 numeros . . . . . 1\$500 rs.</td><td>Africa e India Portuguesa, anno . . . . . 2\$000 rs.</td></tr><tr><td>Cobrança pelo correio . . . . . \$100 rs.</td><td>Estrangeiro, anno, 52 numeros . . . . . 3\$600 rs.</td></tr></table> <p><i>Nota:</i> — As assignaturas por anno e por semestre accellam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho</p>	Lisboa e provincias, anno 52 num. 3\$000 rs.	Brazil, anno 52 numeros . . . . . 3\$000 rs.	Semestre, 26 numeros . . . . . 1\$500 rs.	Africa e India Portuguesa, anno . . . . . 2\$000 rs.	Cobrança pelo correio . . . . . \$100 rs.	Estrangeiro, anno, 52 numeros . . . . . 3\$600 rs.	<p>EDITOR — CANDIDO CHAVES</p> <p>Composição e impressão <b>“A EDITORA,”</b> L. do Conde Barão, 50</p>
Lisboa e provincias, anno 52 num. 3\$000 rs.	Brazil, anno 52 numeros . . . . . 3\$000 rs.							
Semestre, 26 numeros . . . . . 1\$500 rs.	Africa e India Portuguesa, anno . . . . . 2\$000 rs.							
Cobrança pelo correio . . . . . \$100 rs.	Estrangeiro, anno, 52 numeros . . . . . 3\$600 rs.							

## Ordem do dia

A. C.

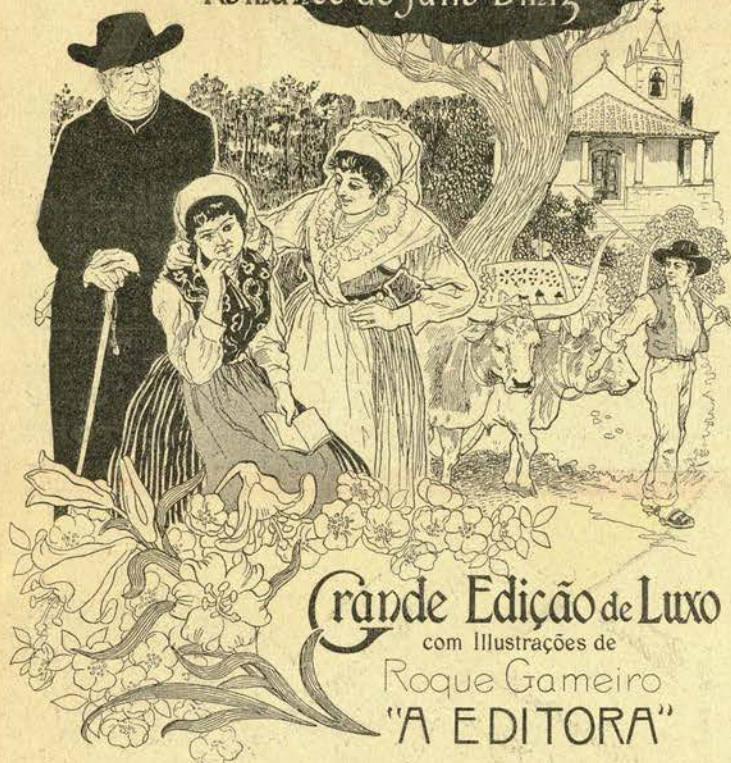
*O mais contemporaneo dos republicanos.  
Está na opposição e tem já o «aplomb» do governo.  
E' o dia d'hoje, com todas as suas incertezas e parece ser já o dia d'amanhã com todas as suas seguranças.  
Caminha na vida, como na rua, de automovel, isto é, devorando o espaço.  
Advogado. E' o tenor do fóro. Viaja constantemente, como o Caruso.  
Orador. Oratoria de sala d'armas.*





# "AS PUPILLAS DO SENHOR REITOR"

Romance de Julio Diniz



Grande Edição de Luxo  
com Illustrações de  
Roque Gameiro  
"A EDITORA"

ASSIGNATURA PERMANENTE  
CONDE BARÃO-50 - LISBOA

## AVISO

Na administração da "Parodia", Largo do Conde Barão, 50, encontram-se à venda todos os numeros publicados d'este semanario.

### EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África

#### ITINERARIO

Lisboa..... (Part.)	1	7	22	Beira .....	11/12	--	--
Madeira .....	3	9	--	Lourenço Marques ..	14/16	--	--
S. Vicente .....	--	13	--	Mossamedes .....	--	9	22
S. Thiago .....	--	14/15	28/29	Benguella .....	--	10/11	23/24
Príncipe .....	--	25/26	7	Lobito .....	--	12	25
S. Thomé .....	13	25/27	8/10	Novo Redondo.....	--	13	26
Cabinda .....	--	29	12	Loanda .....	25	14/16	27/29
St.º Antonio do Zaire	--	--	13	Ambriz .....	--	17	30
Ambriz .....	--	30	14	St.º Antonio do Zaire	--	--	31
Loanda .....	16	1/3	15/16	Cabinda .....	--	18	2
Novo Redondo .....	--	4	17	S. Thomé .....	28	20/22	4/6
Lobito .....	--	5	18	Príncipe .....	--	23	7
Benguella .....	--	6/7	19/20	S. Thiago .....	--	1	15
Mossamedes .....	--	8/9	21/22	S. Vicente.....	--	--	16
Lourenço Marques ..	25/2	--	--	Madeira.....	9	--	20
Beira .....	4/5	--	--	Lisboa..... (Cheg.)	12	7/8	22/23
Mozambique .....	7/8	--	--				

VAPORES : Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bolama — Zambesia — Príncipe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA

### Real Fabrica de Louça de Sacavem

Deposito geral R. da Prata, 126 a 132

GRANDE SORTIMENTO EM LOUÇA AVULSO

Variadissimos e lindissimos serviços de jantar, de chá e de toilette.

Preços e qualidade sem rival, igual á melhor louça das fabricas estrangeiras.

Não se deve comprar louça sem primeiro ver a de Sacavem.





N.º 170 — LISBOA, 24 DE NOVEMBRO

6.º ANO 905

# PARODIA

FUNDADOR  
**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

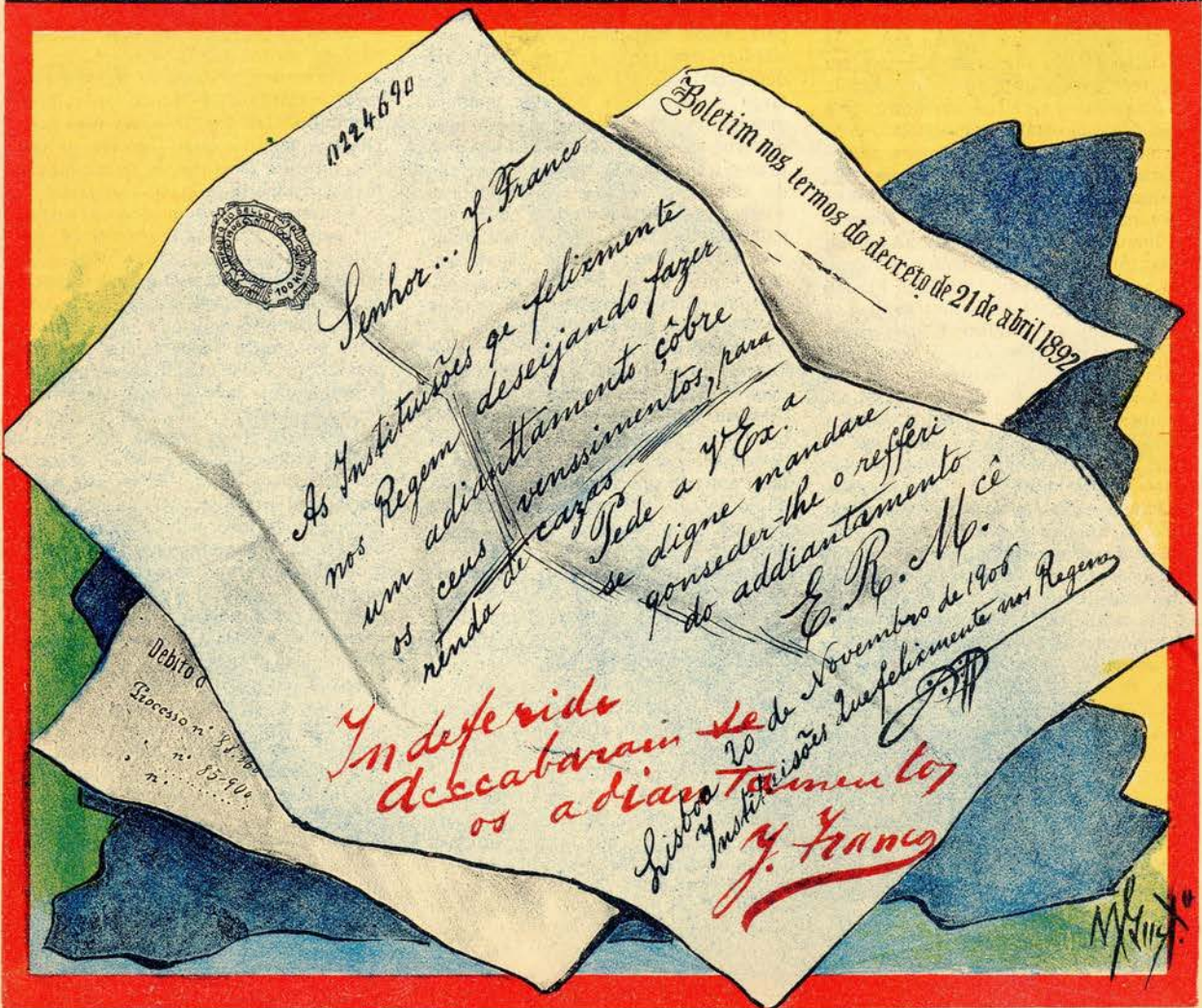
Publica-se aos sabbados  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
PREÇO AVULSO 40 RÉIS  
Um mez depois de publicado 80 réis

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

Assignaturas (pagamento adiantado)  
Lisboa e provincias, anno 52 num. 35000 rs.  
Semestre 20 numeros ..... 18000 rs.  
Cobrança pelo correio ..... 500 rs.  
Africa e India Portuguesa, anno 32 numeros 50000 rs.  
Estrangeiro, anno 32 numeros 35000 rs.  
**Nota:** — As assignaturas por anno e por semestre accellim-se em qualquer data, teu porem de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Junho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Composição e impressão  
**“A EDITORA,”**  
L. do Conde Barão, 50



0224690



Senhor... J. Franco  
As Instituições de Regem  
nos Regem desejando fazer  
um adiantamento sobre  
os seus rendimentos, para  
renda de casas  
Pede a V. Ex.  
se digne mandare  
conseder-lhe o reflexo  
do adiantamento  
E. P. M.

Boletim nos termos do decreto de 21 de abril 1892

**Indeferrido**  
**deccabaram**  
**os adiantamentos**

20 de Novembro de 1905  
As Instituições de Regem  
J. Franco

Debitro  
Processo n.º 33.700  
n.º 85-90

M.P. Pinheiro



## Carta a um republicano receioso de que o sr. João Franco salve a monarchia

Bem sei. O que v. tem é um medo enorme de que o João Franco salve a monarchia. Tranquillise-se, porém. Não a salva.

Para que a monarchia se salvasse por intervenção d'esse homem tutelar, seria pelo menos preciso que ella contasse com a collaboração dos monarchicos. Ora, essa collaboração não a tem.

Os monarchicos não querem o João Franco, isto é evidente, e não o que rem porque o João Franco não é um governo mais succedendo-se no poder. O João Franco é uma revolução, a que elles se submeteriam se fosse feita pela republica, mas que não supportam sendo feita pela monarchia.

O João Franco é disparatado, v. já o sabe. O seu disparate consiste em querer governar com a monarchia contra os monarchicos, que outra coisa não é o que está fazendo quando condemna os passados governos e se declara disposto a combater-os se elles voltarem a governar segundo normas que não sejam as d'elle João Franco. A linguagem d'este homem só a pode falar um regimen novo sobre as ruínas de um regimen velho. O João Franco fala sob a monarchia como se tivesse proclamado a republica. E' uma situação sem pés nem cabeça, ou antes, como diz um dos nossos mais espirituosos camaradas — só com pés. A republica não foi proclamada, vigora ainda a monarchia, e os monarchicos, que não comprehendem uma revolução senão feita pelo Antonio José d'Almeida, ou pelo João de Menezes, vão ás nuvens com este revolucionario que não está filiado no partido republicano, e que diz servir o rei, *par dessus le marché*.

Todo elle, João Franco se lhes torna intoleravel, com as suas acusações e censuras, o seu ar providencial, o seu cheiro de virtude oppondo-se ao seu fodor a peccado, o despotismo das suas declarações de que não se voltará a governar segundo os antigos processos, o seu inesperado amor á liberdade, o seu radicalismo de illuminado pelos principios da monarchia democratica, o seu jacobinismo da ultima hora, e principalmente — oh! principalmente! — as suas economias, porque, caro amigo e, se assim nos ou-

samos exprimir, carissimo correligionario, a parcimonia nunca foi sympathica. Só a prodigalidade faz amigos, e não vê v. como já é interpretado o programma de economias do João Franco? Segundo os seus adversarios monarchicos, o João Franco não faz economias por principio de administração, mas por sovínice. Não é um estadista convencido de que se gasta de mais; é um fona, e assim o seu caso deixa de ser um caso meritório. E' um caso de avareza

Receioso sempre de que o João Franco salve a monarchia (porque não o negue! — é esse sempre o seu principal receio) v. temme a influencia d'este homem sobre o espirito do paiz ainda não completamente persuadido das vantagens intrinsecas da democracia pura e muito capaz de lhe fazer a partida de aceitar, embora provisoriamente, uma monarchia que governe bem. V. descobre no programma franquista pontos que são do seu programma e isso inquieta-o. Além d'isso, v. acredita no poder das palavras e o João Franco fala pelos cotovellos, com um tom de sinceridade que a v. proprio commove. Quando elle se deita de rojos no chão e dá murros no peito soluçando que foi infinitamente culpado, v. sente chegar uma lagrima ao olho, não o negue! V. é um democrata, mas é tambem um lusitano. Não tem senso critico. O que o commove é o que o convence. Por vezes, o João Franco terá entrado na sua alma no estado de convicção, e o seu temor é enorme de que essa convicção passe á alma do paiz.

Tranquillise-se, porem. V., democrata, desconhece a força da democracia e a democracia, a sua democracia, — disputa definitivamente o paiz á acção dramatica do João Franco. E' uma convicção nova, arreigada, irremovivel e insubstituivel, á qual o João Franco pode arrancar alguns votos pessoas, mas á qual não arranca um unico voto politico.

Queremos, no emtanto, admitir, para melhor levarmos a tranquillidade á sua alma attribulada, que o paiz acompanhasse o João Franco na obra que elle encetou da salvação da monarchia. Ainda assim — rejubile, meu amigo!

— a monarchia não se salvaria, porque a solidariedade do paiz seria a solidariedade da opinião, mas a opinião só tem força quando está organizada em partido. Sem essa organização, o que nós chamamos opinião é um vago zum-zum. Organizada em partido temos a opinião republicana e a opinião monarchica — a opinião republicana com que o João Franco não conta, porque quer a republica, e a opinião monarchica, com que não conta tambem, porque não o quer a elle.

N'estes termos, eis a situação: o João Franco está só, só como o esparto no monte, e para salvar a monarchia não conta senão com um concurso — o seu. O que é pouco.

Se a monarchia pudesse passar sem os outros partidos monarchicos seria excellente. Passaria a viver em *ménage* com o João Franco, por tempo illimitado. Deixaria de haver uma mechanica constitucional. Deixaria de haver rotação. Deixaria de haver movimento. Passaria a haver a inercia.

A monarchia, porém, não pode passar sem os partidos monarchicos, ou antes, os partidos monarchicos não podem passar sem a monarchia, d'onde resulta a impraticabilidade de um João Franco vitalicio e obrigatorio. Mas, por outro lado, a idéa de uma monarchia viavel associou-se por tal forma á idéa João Franco, que prescindir a monarchia do João Franco é como prescindir da propria vida. Amanhã, a monarchia sem o João Franco isto é, com o Hintze, ou com o José Luciano é o intoleravel, porque se o João Franco não habituou o paiz á monarchia, completamente o deshabituou dos governos monarchicos. Disse-lhe tanto mal d'elles, mostrou-os tão nocivos e annunciou-os tão perigosos que o paiz definitivamente não os supporta mais.

Assim, eis como está posta a questão para a monarchia, n'este agudo momento da sua historia — ou João Franco para peras, ou a Republica.

O João Franco para peras é constitucional e tudo o mais é — a Republica.

Tranquillize-se, pois. O João Franco não salva a monarchia. Os monarchicos não deixam.

JOÃO RIMANSO





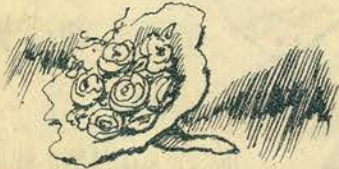
A reaparição da actriz Anna Pereira no Theatro Normal foi um dos factos culminantes da semana, que a *Parodia* regista com o maior praser.

A velha e distincta comediante teve em entusiasticas salvas de palmas e grande profusão de flores, a mais comovedora das consagrações, á qual nos associamos de todo o coração.



No mesmo espectáculo estreiou-se um poeta de Coimbra o sr. Pedroso Rodrigues, auctor de uma lenda biblica *As bodas de Lia*.

Manda a justiça dizer que se o auctor coxeia, outro tanto não succede aos versos, que são desempenados. Cresça e appareça.



São demasiadamente conhecidos os logares communs com que a imprensa costuma classificar os discursos dos parlamentares que lhe são affectos

Oração admiravel, discurso modelar, palavra suggestiva, lances arrebatadores. Mas basta; seria como o outro diz «um nunca acabar.»

Ora um nosso collega arranjou, para classificar um discurso do sr. José de Azevedo Castello Branco, um logar commum que quasi deixa de o ser para se nos impor como coisa espi-rituosa.

Ao discurso do digno par, que versou a questão das subsistencias, chamou o collega «substancioso.»

Realmente o discurso é de causar dilatação de estomago e dyspepsia a quem o lê completo no *Diario das Camaras*, tendo pelo contrario virtude curativa para quem d'elle tome conhecimento pela parca informação dos

jornaes: abre o apetite.



Dizia-nos ha dias o sr. José de Azevedo, que como se sabe é um medico distinctissimo:

— O meu discurso, lido como deve ser, isto é, por doses, opera verdadeiros milagres, que tenho obsarvado na minha clinica.

«No proprio dia em que o pronunciei, o João Franco, que o ouviu todo com a maxima attenção, teve um forte embaraço gastrico;



o capitão Machado que á hora adeantada que eu fallava estava muito fraco e precisado de *lunch*, apenas ouviu alguns periodos, ficando com o estomago confortado, jantando duas horas depois com appetite.



«Com outros dignos pares deram-se casos identicos, a ponto de essa minha oração ser geralmente conhecida entre parlamentares por *Discurso Pink*.

«Tenciono brevemente fallar sobre as aguas, a proposito dos ultimos despropósitos do Alviella. Ora esse discurso, bem applicado, completará radicalmente a obra do primeiro, que tantos serviços presta já á humanidade soffredora.

E se Deus me der vida e saude tenciono publicar todos os meus discursos em volume, que se encontrará á venda nas melhores pharmacias e drogarias.»



### Depois da "Rajada"

A *Parodia* estreita em seus braços o seu velho amigo Augusto Rosa e

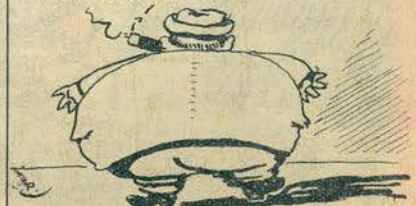


deposita alguns chôchos — um por cabeça — nas lindas mãos da sua bôa amiga Lucilia Simões, pelo triumpho alcançado pelos dois no desempenho da *Rajada*.



Envia, tambem, cordealissimos apertos de mão aos srs. Henry Mello e Bernstein Barreto, auctor e traductor da peça.

E, dando-se as mãos, todo o pessoal d'esta casa abraça o sr. visconde de S. Luiz Braga, não o abraçando cada um de nós por sua vez, attendendo ao estado de nutrição em que s. ex.<sup>a</sup> se encontra.



Se esqueceu alguém para os abraços, pode reclamar nos nossos escriptorios em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.





adiantamento  
motos

expulsões

ECONOMIAS

REFORMA  
JULGO INSTRUÇÃO

REPRESSÕES

polícia

TROPAS

REGIMENTO

alimento

lista civil

armas

faca

Semeando ventos...

Cristiano Banti



Sendo certo que isto de ter o canastro rebentado por um automovel ou qualquer outro instrumento de supplicio, não é, positivamente, o mesmo que comer meia dusia de pasteis de côco;



Attendendo a que todos temos direito á vida, franquistas e não franquistas, embora nem todos tenhamos direito a adeantamentos;

Temos por bem prevenir os leitores e outros passeantes pedestres de ambos os sexos, de que um escritor portuguez actualmente no estrangeiro — O dr. Oliveira Lima em Karlsbad — informa de tão longiquas paragens que tendo conversado com um automobilista sobre desastres provenientes das marchas acceleradas do monstro, o alludido sclerado lhe dissera com um cynismo espantoso, que como é em extremo perigoso apertar de repente os freios ou desviar o curso do vehiculo em grande velocidade, é melhor esmagar um animal ou mesmo uma creatura do que correrem os viajantes perigo de vida.



Ficam por este meio avisadas todas as pessoas que sejam creaturas ou animaes, uma vez que esta moral automobilista não deve tardar por ahí uma loja de barbeiro, porque a moral, como os automoveis, é entre nós importada do estrangeiro.

Mesmo sem moral a gente já anda por essas ruas com o Credo na bocca. Com a moral, nem é bom fallar n'isso.

E' o crédo na bocca e o Misèrere onde o medo o permittir

Pensa-se novamente em navios de guerra construidos na outra banda, com materiaes e gente portugueza, por causa do patriotismo.

Agora querem um navio para as aguas de Moçambique e já uma comissão deu o seu parecer sobre o casc, sendo muitos officiaes de opinião que o barco entre outras coisas deve ter muito calado.

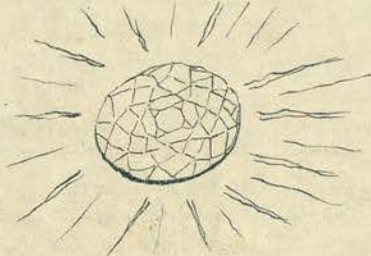
Tambem nos parece. N'este caso de navios de guerra, quanto mais calado, melhor.



Em extase ante o talento do seu homem — do seu grande homem! — o sr. João Franco. baba-se o *Diario Illustrado* n'estes termos:

«E' uma joia de muitas e brilhantes faces, o talento d'esse homem excepcional.»

Como se a gente não conhecesse o Bera!



A proposito da prisão de uns hespanhoes, como gatunos, que não se manteve porque os hespanhoes não eram gatunos — um dos muitos fiascos da nossa illustre policia — dizia indignado ha dias o collega das *Novidades* que preferiria que lhe roubassem a carteira a passar pelo vexame de ser preso.



Conforme Conforme o que houvesse na carteira.

Pela nossa parte declaramos que até vinte e cinco tostões ainda mantinhamos os nossos creditos de gente seria Mas nem mais um real.

Tanto mais, que este caso dos hespanhoes veio provar mais uma vez que a policia não prende os ladrões.

Quasi chega a ser honroso para um homem o facto de ser preso n'este paiz.





## PROPAGANDA DE PORTUGAL



O nosso prestimoso collega Mendonça e Costa, commemorando a troca de monumentos de poetas entre Lisboa e Paris, tentou photographar-se de Camões e de Victor Hugo, segundo o modelo junto, e lançar esses retratos á publicidade. Tudo com o fim de attrahir estrangeiros a este bello paiz do sol.

## As Senhoras Visinhas

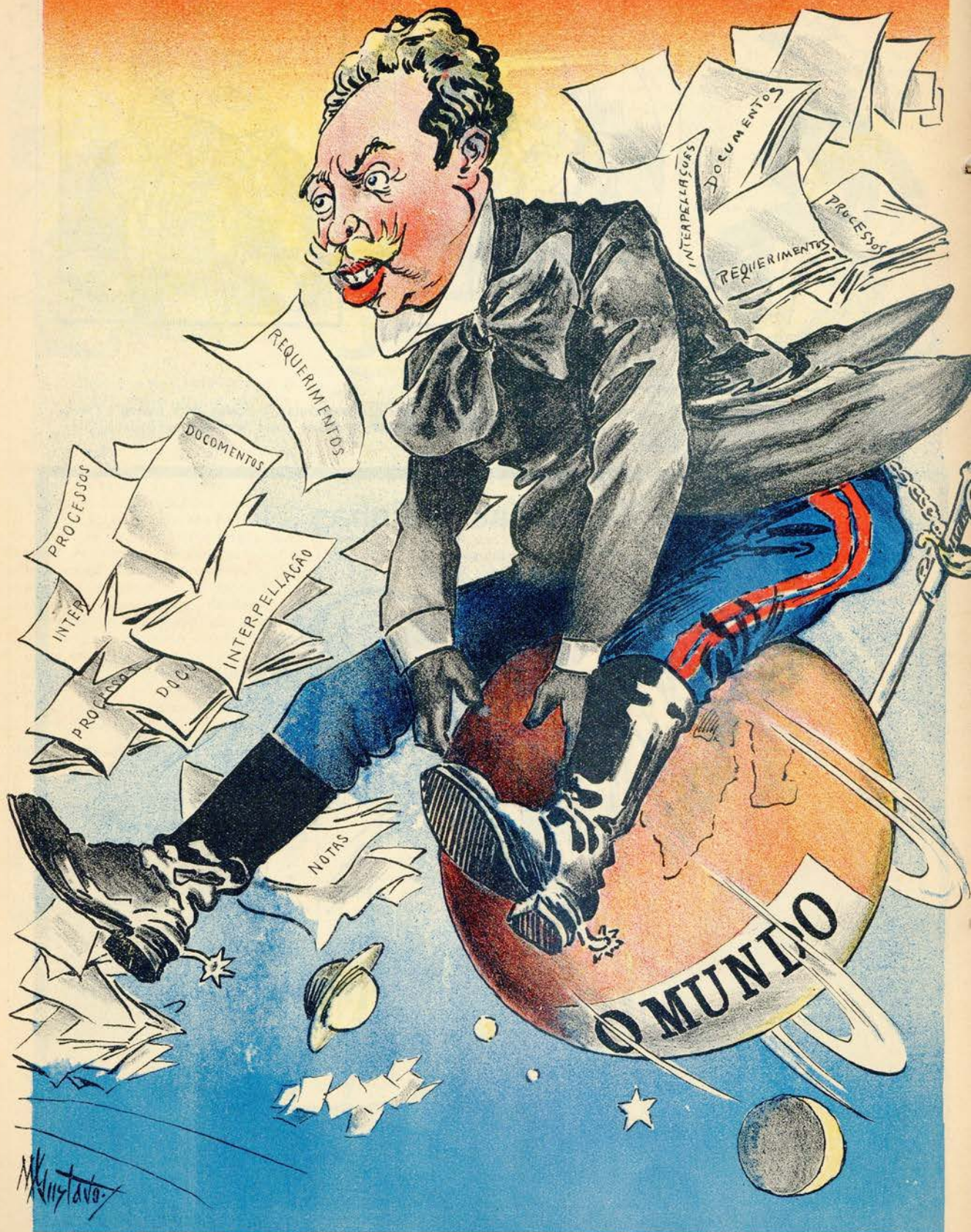


— Tu é que podes falar, porque sabes a vida toda d'ella melhor que ninguem  
— Ora! ha quem saiba ainda mais!


(Authentico)



# O sr. Dantas Baracho a cavallo no "Mundo"







Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injeccões. Sua efficacia é universalmente reconhecida nas affecções da bexiga, na cystite do cólo, no catarrho vesical, na hematuria.

Cada Capsula tem impresso com tinta preta o nome 

PARIS, 8, rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.

FAZEM SE TRABALHOS D'AMADORES

ENCARREGA SE DE OS TRABALHOS DE AMADORES COM PERFEICAO

DEPOSITARIOS DAS FABRICAS ALLEMAS, FRANCEZAS E INGLEZAS

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO

**WORM & ROSA**

GRANDE SORTIMENTO DE MACHINAS, ACCESSORIOS E ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHS AMADORES E PROFISSIONAES

135, Rua Bella da Rainha, 137

LISBOA

QUARTO ESCURO PARA OS CLIENTES

**Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes**

SERVICÇO DOS ARMAZENS

Fornecimento de 90.000 toneladas de carvão meúdo

No dia 3 de Dezembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 65.000 toneladas de carvão meúdo «Cardiff» e 25.000 toneladas «Newcastle».

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28, rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 7 de Novembro de 1906.

O Director Geral da Companhia  
**A. LEPROUX.**

**COMPAGNIE**

DES

**Messageries Maritimes**

Paquebots poste français

LINHA TRANSATLANTICA

Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres.

Atlantique, commandante Le Troadec, que se espera de Bordeaux em 29 de outubro.

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Sinal, commandante... que se espera de Bordeaux em 6 de novembro.

Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil, 37\$000 réis.

Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para Montevideu e Buenos-Ayres, 42\$000 réis.

Para Bordeaux, em direitura

Magellan, commandante Dupuy Fromy, que se espera do Brazil em 1 de novembro.

Esmeralda, commandante Monton, que se espera do Brazil de 11 a 12 de novembro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na Agencia da companhia — 32, rua Aurea.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey Antunes & C.ª — 4, Praça dos Remolares, 1.ª.

Os Agentes,  
**Sociedade Torlades**  
32, Rua Aurea.

**EMPRESA DA**

**Fabrica de Vidros nas Lobatas, L. da**

FABRICA: Na Amora, Quinta das Lobatas

ESCRITORIO: Praça do Municipio, 11, Lisboa

**Garrafas de diversos typos e garrafões empalhados**

Grande fabrico de

**GARRAFÕES QUADRANGULARES**

Em vidro ou empalhados de 20 ou 25 litros

